

45 E como ainda respirasse, tendo cobrado alento se pôs em pé: E não obstante correr-lhe o sangue em largos rios, e estando muito maltratado com as feridas, atravessou numa carreira pelo meio do povo:

46 E pôsto sôbre um escarpado penedo, e tendo já perdido quase todo o sangue, tirando do corpo para fora as suas entranhas, com ambas as mãos as lançou sôbre o povo, invocando o Senhor da vida e da alma, para que lhas tornasse a dar algum dia: E assim acabou a vida. (6)

CAPÍTULO 15

NICANOR QUER ATACAR OS JUDEUS. BLASFEMA CONTRA O SENHOR. JUDAS EXORTA OS SEUS E CONTA-LHES UMA VISÃO QUE TEVE. DESBARATA O EXÉRCITO DE NICANOR. NICANOR E' ACHADO MORTO NO CAMPO DA BATALHA. A SUA CABEÇA E A SUA MÃO SÃO PENDURADAS À VISTA DE TODOS. AÇÕES DE GRAÇAS POR ESTA VITÓRIA. FESTA INSTITUÍDA EM MEMÓRIA DELA.

1 Orã Nicanor, tanto que soube que Judas estava nas terras de Samaria, resolveu atacá-lo com tôdas as suas fôrças no dia do sábadô.

2 E quando os judeus, que se viam constrangidos

CERVIZ — O grego da edição romana diz: "Caiu sôbre o meio do ventre". Outros exemplares: "Caiu no chão no meio da turba". A diferença vem, de que a mesma voz grega significa ventre, e significa o lugar vazio de edificios. Mas com isto ainda se não sabe de onde procedeu: pois o latino intérprete, venit per mediam cervicem, caiu dando primeiro com a cabeça.

(6) **E ASSIM ACABOU A VIDA** — A ação de Razias em se matar a si mesmo divide os sentimentos dós intérpretes. Santo Agostinho na carta 204 escreve: "A sua conduta é mais admirável do que prudente." A Escritura narra o fato sem o louvar nem o censurar. Dêste parecer são S. Marcos, Calmet e outros. Nelid Alexandre condena-o.

a segui-lo, lhe disseram: Não obres tão ferozmente, nem com tanta barbaridade, mas faze honra à santidade do dia, e reverencia aquêle que vê tôdas as coisas:

3 Aquêle infeliz lhes perguntou se havia no céu algum Deus poderoso, que tivesse mandado celebrar o dia do sábadô.

4 E respondendo-lhe êles: Há um Senhor vivo poderoso no céu, o qual mandou guardar o dia sétimo.

5 Então replicou êle: Também eu sou poderoso na terra, que mando se tomem armas, e que se cumpram as ordens do rei. Êle todavia não pôde executar o seu designio.

6 Porque com efeito Nicanor no cume de soberba em que estava, tinha assentado consigo levantar um mesmo trofeu de Judas, e de tôda a sua gente. (1)

7 Porém Macabeu esperava sempre com tôda a confiança que Deus lhe havia de assistir com o seu auxílio:

8 E exortava os seus a que não tivessem mêdo ao chegar destas nações, mas repassassem com a memória as ajudas que tinham recebido do céu, e esperassem agora que o Todo-Poderoso lhes daria vitória.

9 Tendo-lhes também dado suas instruções tiradas da lei e dos profetas, e trazido à memória os combates que tinham sustentado, êle lhes infundiu novos alentos:

10 E depois de lhes ter levantado assim os espíritos, lhes representou Judas ao mesmo tempo a perfídia das nações e a violação dos seus juramentos.

11 Êle pois armou a cada um dêles não tanto com a prevenção de escudos, e lanças, como com palavras e exortações excelentíssimas, referindo-lhes uma visão dig-

(1) DE JUDAS E DE TODA A SUA GENTE — Este é o sentido do grego: *Commune tropæcum statuere de his qui erant cum Juda.*

2 Macabeus 15, 12-17

na de fé que êle tinha tido em sonhos, com a qual encheu a todos de alegria.

12 A visão pois que teve foi desta maneira: Parecia-lhe que Onias, sumo sacerdote, que havia sido homem de bem e afável, recatado no olhar, comedido nos costumes, e prazenteiro nos seus discursos, e que desde menino se tinha exercitado nas virtudes, estendendo as mãos orava por todo o povo dos judeus: (2)

13 Que depois disto lhe apparecera também outro varão, admirável pela sua idade, e glorioso esplendor, e cercado de grande formosura:

14 E que Onias apontando para êle, dissera: Êste é o amador de seus irmãos, e do povo de Israel, êste é Jeremias, profeta de Deus, que ora muito pelo povo, e por tôda a santa cidade. (3)

15 Que ao mesmo estendera Jeremias a mão, e dera a Judas uma espada de ouro, dizendo-lhe:

16 Toma esta santa espada como um presente que Deus te faz, com a qual tu deitarás por terra os inimigos do meu povo de Israel.

17 Excitados pois com estas tão excelentes exortações de Judas, capazes de poderem dar brios, e fortalecer os ânimos dos mancebos, resolveram atacar e combater vigorosamente os inimigos: Para que o esfôrço com

(2) **PARECIA-LHE QUE ONIAS** — Era Onias III, cujos louvores, e morte dada por Andrônico, lemos no cap. 4 dêste livro.

ORAVA POR TODO O POVO DOS JUDEUS — Êste é outro motivo por que aos protestantes amarga admitir êste livro por canônico, ver aqui, e no versículo seguinte, expresso o Dogma da Invocação e Intercessão dos Santos, que com a Sinagoga abraçou sempre a Igreja Cristã ensinada pelos apóstolos.

(3) **APONTANDO PARA ÊLE** — à letra: respondendo. E' pois de saber que nas Escrituras se toma muitas vêzes, como aqui, o verbo responder por falar.

que os rebatessem, fôsse a decisão desta guerra, porque a cidade santa, e o templo estavam expostos a um grande perigo.

18 Porquanto a êles não se lhes dava tanto de suas mulheres, e filhos, como também de seus irmãos, e parentes: Porém o maior, e o primeiro temor que tinham era pela santidade do templo:

19 E também dos que estavam na cidade, se apoderava um não mui pequeno sobressalto, por causa dos que haviam de combater.

20 E quando já todos esperavam a futura decisão do combate, e estando à vista os inimigos, e o exército formado em batalha, os elefantes, e a cavalaria disposta no seu competente lugar.

21 Considerando Macabeu aquela multidão de gentes que vinha sôbre êles, e aquêle aparato de armas tão diversas, e a ferocidade daquelas alimárias, estendendo as mãos ao céu, invocou o Senhor, que faz prodígios, que não atendendo ao poder das armas, porém como a êle muito lhe apraz, dá a vitória aos que são dignos dela.

22 Invocando-o pois disse desta maneira: Tu, ó Senhor, que mandaste o teu anjo em tempo de Ezequias, rei de Judá, e que mataste cento e oitenta e cinco mil homens do exército de Senaquerib:

23 Manda também agora adiante de nós, ó Senhor dos céus, o teu bom anjo, que inspire temor, e tremor da grandeza do poder de teu braço,

24 para que aquêles, que blasfemando o teu nome, vêm atacar o teu santo povo, tenham mêdo. E assim é que êle na verdade acabou a sua oração.

25 Entretanto Nicanor, e o seu exército se vinham chegando para o combate ao som das trombetas, e com alaridos.

2 Macabeus 15, 26-34

26 Judas porém, e os que vinham com êle, invocando a Deus, com as suas orações deram sôbre os inimigos:

27 Pelejando sim com as armas na mão, porém encomendando-se ao Senhor no fundo de seus corações, mataram não menos que trinta e cinco mil homens, sentindo-se cheios de uma grande alegria pela presença de Deus.

28 E tendo êles acabado a peleja, e ao tempo que voltavam com júbilo, souberam que Nicanor tinha caído morto, coberto das suas armas.

29 Assim que tendo dado um grande grito, e levantando um ruído de confusas vozes, bendiziam ao Senhor todo-poderoso na língua de seus pais.

30 E Judas, que em tudo e por tudo estava pronto de corpo, e alma, a dar a vida por seus compatriotas, mandou que cortada a cabeça a Nicanor, e a sua mão com o ombro, fôsse levada a Jerusalém.

31 Tendo lá chegado, convocados junto ao altar os seus patrícios, e os sacerdotes, chamou também os que estavam na fortaleza.

32 E tendo-lhes mostrado a cabeça de Nicanor, e aquela malvada mão, que êle com tanta soberba, e insolência, estendera contra a santa casa de Deus todo-poderoso,

33 mandou também que a língua daquele ímpio Nicanor, cortada em muitos pedacinhos, se desse a comer às aves: E que fôsse pendurada defronte do templo a mão daquele furioso.

34 Todos pois bendisseram ao Senhor do céu, dizendo: Bendito seja aquêle que conservou puro o seu santo templo.

35 Pendurou Judas também a cabeça de Nicanor no alto da fortaleza, para ser vista de todos, e com um sinal manifesto do auxílio de Deus. (4)

36 Pelo que decretaram todos de comum acôrdo, que de nenhum modo se deixasse passar aquêlê dia sem se fazer nêle uma festa particular:

37 E que esta celebração se fizesse ao décimo terceiro dia do mês, que na língua siríaca se chama Adar, um dia antes do de Mardoqueu. (5)

38 Passadas pois estas coisas acêrca de Nicanor, e ficando os hebreus desde aquêles tempos de posse da cidade, eu também porei aqui fim à minha narração.

(4) **NO ALTO DA FORTALEZA** — Como a fortaleza de Jerusalém estava ainda com a guarnição sira dentro, julga Calmet que Judas mandara pendurar a cabeça de Nicanor da parte de fora, para assim insultar mais os inimigos.

(5) **AO DÉCIMO TERCEIRO DIA DO MÊS... ADAR** — Era o duodécimo do ano Santo, e o sexto do ano civil, e correspondia parte a fevereiro, parte a março. — *Pereira.*

UM DIA ANTES DO DE MARDOQUEU — Isto é, na vigília da festa das sortes, na qual se celebrava o livramento dos judeus por Mardoqueu, como se lê no livro de Ester, cap. 9. — *Pereira.*

NOTA FINAL — Comparando o segundo livro dos Macabeus com o primeiro, vê-se que a história de Heliodoro, empreendendo saquear o templo de Jerusalém, 3, e a acusação caluniosa de Simão contra o sumo sacerdote Onias, 3, 4; 1, 6, são anteriores em data ao reinado de Antioco Epífanes pela qual começa a narração de 1 Mac 1, 11, e que são do reinado de Seleuco IV. Os fatos relatados 2 Mac 4, 7; 7, intercalam-se facilmente no período de 1 Mac 1, 11-66. O resto da narração é pouco mais ou menos paralela nos dois livros, o fim de 2 Mac correspondente ao 1 Mac 3, 3.

2 Macabeus 15, 39-40

39 E se ela está bem organizada, e como convém à história, isso é também o que eu desejo: Mas se pelo contrário, foi escrita com menos dignidade, deve-se-me perdoar.

40 Porque assim como beber sempre vinho, ou sempre água é coisa danosa: Mas agradável o fazer uso alternativo de ambas estas bebidas: Assim também se o discurso fôr sempre limado, não será grato aos leitores. Acabarei pois aqui.

	1 Mac.	2 Mac.
Primeiros combates de Judas com os sírios, vitória sobre Nicanor e Gorgias	3, 1; 4, 7	8, 1-35
Guerra contra Lísias	4, 28-35	11, 1-12
Conclusão de paz entre Lísias e os judeus		11, 13-38
Purificação do Templo	4, 36-61	10, 1-8
Guerra de Judas contra os idumeus e pagãos de Galaad, Galiléia e Filistéia	c. 5	10, 10-38; c. 12
Morte de Antíoco Epífanes	6, 1-16	9, 1-29
Campanha de Antíoco Eupator e de Lísias contra a Judéia, tratado de paz	6, 17-61	c. 13
Guerra no tempo de Demétrio até à morte de Nicanor	c. 7	cc. 14 e 15

FIM DO VELHO TESTAMENTO E DO NONO

VOLUME